O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PRECO DAS ASSIGNATURAS

HM AVEIRO: anno (50 n.00) 1,3000 rs.; semestre (25 n.00) FORA D'AVEIRO: anno (50 n.08) 15125 rs.; semestre (25 n. 08) 570 rs.

BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental, anno... 18500

Publica-se nos Domingos

abs assignaturas decem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs. No corpo do jornal: cada linha 60 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e administração - rua Direita.

AVEIRO

O que sera feito de nos!

Quem observar com serenidade os phenomenos sociaes passados n'este paiz, desde o estabelecimento do governo parlamentar, deve necessariamente concluir que d'essa tão preconisada alliança do poder do rei com o bocca. poder do povo, só tem resultado uma profunda devassidão nos costumes.

Antes da monarchia tradicional haver ena sua alta sabedoria» supprimido a representação nacional, antes de haver pomposas leis e regulamentos ácerca do butos, a convocação de côrtes, srs. salamanque ros. os municipios sabiam perfeitamente escolher os seus procura-

não existia a tal alliança encre dade, berros no pulpito arrancam das conso rei e o povo, chamada monar- Mas, depois de todos terem magros vintens suados a moirejar e a chia representativa.

nha o povo, era uma coisa seria. I saío a reforma eleitoral. Ahi se deram por vezes casos exches, da actualidade.

tico, produziram o lisongeiro re- nos parlamentares. sultado que todos admiram n'ade 1820.

Depois de promulgada a Car- eleger, ta doada por D. Pedro, principiaram a mudar os ventos. Os governos não duvidaram recorrer a toda a especie de suborno para obter maiorias.

ções no tempo dos Cabraes, fo- mais nacional, é absolutamente se que os enerva? ram portarias de louvor ao lenda- indispensavel que todos os cirrio assassino João Brandão, e por culos tenham o meio de levar á fia estupida, semelhante à esperteza tim, reconhecendo os governan- camara os representantes das d'um cretino? tes que aquelles meios «energi- «opposições».

de minar e corromper constante- secundarias, aliaz importantissi- tem alicerces as cazas dos jesuitas mente o espirito do povo.

Fizeram o seguinte racioci- eleição. nio: não temos nós os cofres do feita; e se o potentado dispunha elementar das democracias. de varios circulos, podia pedir por

Foi assim que tivemos um caminho de ferro correndo parallelo ao Tejo; que vamos construir ou- As invasões dos novos tro até à porta da residencia de verão do sr. ministro do reino; outro para levar a caza o Capitão mor da Beira e chegou a tal ponto este furor das vias acceleraacto eleitoral, quando acontecia das, que não houve a mais peque- de cocoras na egreja, depois de contapor um real capricho, ou por uma na duvida em recorrer ás estra- rem as vidas alheias em frente do real necessidade de extorquir tri- das hespanholas para saciar es

Foram mais longe: é de todos para à denunciarem à egreja. sabido que no parlamento se fidores; e não foi raro o caso de zeram transacções de voto, como acephalos, os imbecis, os salafrarios, haverem resistido dignamente ás junto da urna eleitoral. Isto tem devassos. Choram per elles os que estão, ou talvez estejam no catechismo. Foi explendida e brilhantissima a reaes suggestões no intuito de a authenticidade consagrada pelo querem partilhar a existencia lubrica

a sua estrada, o seu caminho de especular, porque é Deus que o orde. Então as côrtes tinham a alta ferro, era preciso continuar a na, como quando as legiões dos cruplorado, pela nobreza, pelo clero dos numeros! Como satisfazer a devorando, roubando, e trucidando, e por uma infinidade de sangue- esta necessidade urgente que ba- sempre com os olhos postos em Jeiasugas de todas as especies que se tia á porta?

attribuiam o direito de levar vida | A Italia e a Hespanha tinham! folgada e ocioza, em quanto o po- promulgado leis eleitoraes com vo trabalhava e suava para elles representação de eminorias. Es- que choram, não vertem lagrimas, mas se regalarem. | ta ultima palavra tinha umas on- vestem-se de saudades pelo tempo em O parlamento, apezar, da pe- dulações jacobinas que deviam que a religião tinha o potro, a loguei quena representação que n'elle ti- abafar a barla! Vamos a isso! E

feitamente claro que as minorias meiras côrtes eleitas sob a influen- concessão « da representação das do barão de Casal e esmagal-os. " cia das honrosas tradicções anti- minorias, não é um favor, ou um gas, no intuito de estabelecer de- direito novo; é simplesmente uma finitivamente o governo democra- condição necessaria dos gover-

quella valente pleiade dos homens das n'aquelles paizes não fizeram mais do que reformar o modo de

as grandes circumscripções an- mente, mas energicamente, se contasnullam toda a iniciativa local, pobres antecessores calcados pelo sasem bulir na influencia nefasta pato ferreo do fidalgo, e saccudidos do governo no acto elcitoral, em- pelo baculo e previlegios do alto clero? Foram as ominosas persegui- bora deem á eleição um caracter

cos, acabariam por atirar com o Este direito só é concedido sas instituições se consentem as irmas systema em terra, recorreram a pelo projecto a uns certos circuoutros expedientes mais brandos, los privilegiados. Aqui é que está narchia, plantada á beira-mar entre la-

Não apellamos só para os nosthesouro á nossa disposição? não sos correligionarios: é urgente está o paiz sequioso por melho- que todo o homem liberal e horamentos materiaes? D'ahi por nesto se insurja contra o regidiante, onde houve um circulo men do privilegio que pretendem recalcitrante, teve a sua fortuna introduzir á sucapa na lei mais

Ernesto Loureiro.

barbaros

(FRADES E FREIRAS)

Choram por elles as beatas, que, confessionario vão todas lampeiras receber a hostia consagrada, e mais tarde espionam a vida activa do seculo

Choram por elles os brutos, os ciencias apavoradas dos ignorantes os joventude d'este paiz!

Derros no purpito artaneam das constitues de joventude d'este paiz!

Derros no purpito artaneam das constitues d'este paiz!

Paru que todos que nos léem, possam fazer uma ideia do que foi aquelgria, da Polonia e de Constantinopla egreja. de salvar das garras dos inaleis o santo sepulchro do Regemptor.

Choram ... nem choram, fingem Renan! Renan! Renan! que ja não haja um pôtro ra, e a tortura. Querem os conventos Pois queiram também a forca e nos caibros do patibulo, enforquem estes Ora ha aqui um equivoco que propagandistas das trevas. E deixal-os traordinarios, de umaindependen- é precise desmanchar. Se os go- vegetar, crescer, amontoar nas ruas de cia que envergonharia os cango- vernos saem das maiorias, é per- Braga e nas charnecas do reino e depois, como succedeu a 31 de Dezembro de 1846 ao miguelista de Mac-Do-Por aquelle motivo, as pri- são as copposições»: por tanto a nald, cahir-lhes em peso com a espada

> Preferem isto srs. liberaes? querem que o sangue lave estas nouoas que se alastram pelo paiz? Não seria melhor expulsar os que promovem a reacção? amordaçar a imprensa que a As leis eleitoraes promulga- alimenta? Não seria mais logico em defeza d'esse throno, e d'esse rei, que Sendo ponto assentado que nam de amigos da civilisação pacifica-

Teem medo? Mas que receio é es- pagadores de similhantes doutrinas?

Teem confiança em si? Mas em que se funda essa baso-

Porque é que à sombra das nosde caridade?

mas que nem por isso deixaram a burla, não fallando nas burlas ranjaes viventes, se perdoa que assen-

W. married

ao menos uma vez por semana?

nos em lama, e em atrocidades?

fundarmos os casarões enormes d'on- quando o crepusculo apparecer. de saiam a passeio, ou em correrias de salteadores os frades, que atacavam a propriedade nas expropriações capciosas e nas espoliações, a cultura nas eiras, e as mulheres dos visinhos no confessionario e nas ceremonias religiosas. Festa republicana em quando as não iam buscar a casa afastando os maridos sob pretextos de penitencia e mil outros ardis, que não

viciar a pureza do voto popular. de la la de corrente, no theatro Eboren-Isto dava-se no tempo em que consese palpitante de - actuali- enche os celleiros, e em que quatro mo os salvadores e regeneradores do se, a fim de se organisar n'aquella cimundo, que riscos medonhos corre a dade una bibliotheca popular.

loroso, que em terras portuguezas se la imponente manifestação, verdadeicreou contra as phalanges cerradas ramente republicana, passamos a transsignificação de ser o unico desa- arranjar maiorias para homolo- sados, peores do que a peste, espar- dos jesuitas pintou com letras canden- crever do nosso presadissimo collega bafo permittido ao ceterno ex- gar a devassidão com a lei fatal ravam d'encontro aos reinos da Hun. tes a influencia surda e minaz da —O Seculo—o resumo do que alli se

> Da igreja a maldicão rée como um verme Os ossos de Voltaire! salem e com o empenho venemente Bem haja a inquisição que pôz em cinzas De Joso Huss o volcanico talento; De Bruno e Galileo punindo a audacia Qui discuta comtigo!

> > Vós todos, os que andaveis n'outras eras aggiomerava em magotes pelas ruas Mostrando au povo a immensa luz dos astros, da passagem. Ta, que do mar nas solidões frementes Primeiro as ondas submetteste ao foco, Tu, que primeiro ao vasto azul do espaço

Conio as aguias, subiste, Ahi que não possa, como a hyena, a igreja Desenterrar-vos, mostos!

Gambetta no seu discurso commemorativo da defeza de Saint-Quentino a 17 de Novembro de 1871 fallando do perigo da educação propinada pelos padres enclamou:

·Lembrae-vos que ha ja sete annos, seguidamente aos grandes esforços do livro pensamento francez, o ogna julgou opportuno passar em revista todos os principlos mode dos d'onde dimanam as nossas lais civis e politicis; a constituição da nossa fam lia, da nossa propriedade, no nosso Espara ahi está em Lisboa, mandar que lano, as grandes series de direitos que faos conventiculos de traficantes se le- zem a independencia de cada um de nos, a ca, reitor do lyceu e medico distinctischem, e que pelos jornaes, que blaso- liberdade de exame, a liberdade da imprensa, o direito de reunião, de associação. Pois bem ! sebre cada um d'esses direitos, o papa gritou anathema.

E la concebivel, quando opc der religioso se exprime com essa francueza, com essa lealdade, que se abandone a educação das geracões inturas a homens, que pela sua consciencia são forçados a fazer-se pro-

Se lhes confiaes a educação, quando fizerdes appello à energia de homens educados por taes mestres, quando quizerdes por the fallardes dos seus deveres de cidadãos. quando quizerdes excitar n'elle as idelas de sacrificio, de dedicação a patria, encontrar-vos-heis em presença d'uma ospecie | humana amolecida, debilitada, resignada a soffrer todos os infortunios, como decretos da Providencia.

que nos somos herdeiros e representantes.

Agora vos estadistas portuguezes, mas, relativas ao processo da commandados pelos padrecas estran- mais fortes do que o filho do burguez de geiros e guiadas pelos palermas dos Cahors, com mais pulso para mane-Grainhas, e acolytados por tantos que jardes as redeas do governo de que o behem agua benta, e comem hostias brilhante tribuno cuja perda a França deplora, podeis dormir um somno tran-Porque é que o governo não at- quillo, porque os jesuitas são muito tende os brados da imprensa, as quei- boas pessoas, dignos da vossa estima xas das victimas (porque as ha), as e da forca, absolutamente inoffensivos; solicitações de algumas Camaras, os dormi tranquillos tanto mais, que en gritos de indignação de Alexandre Bra- acredito que como o Normando Hasga, de Magalhães Lima, as injuncções | tings que fingindo-se morto foi intrude Martins de Carvalho, e os sussur- duzido por caridade na egreja de Luros cavos e profundos, como uma tem- na, que elle sitiava, e, de subito se pestade que se aproxima, envolvendo levantou a prumo estendendo morto a seus pés o arcebispo que lhe resa-Deixem Deus em paz seus mario- va o officio dos defunctos ao passo las, carreguem embora com os santos que os seus companheiros tiraram as ás costas nos andores, vistam todo o armas coupltas e fizeram uma carniguardaroupa das egrejas mas não di- ficina espantesa, dormi tranquillos regam que o seculo inquinado de peço- pito, tante mais que eu acredito que nha se despenhará no abysmo se não os jesuitas espalhando-se nas cidades. retrocedermos alguns annos, e não e nas aldeolas vos trucidarão a todos

Stomustasma.

LVora

Se pretendem confiar a educação festa republicana, que se realisou no

« Cs nossos amigos srs. Jacintho Nunes, Anselmo Xavier, Casimiro Freire, Guilherme de Sousa e Magalhaes Lima tinham partido para Evera no sabbado de manha. Na gare esperavam-nos uma commissão do Centro Democratico e bastante povo, que se

N'essa mesma noite houve reuniac no centro democratico e abi tomaram a palayra os nossos collegas no meio dos mais enthusiasticos e espantosos applausos.

Para domingo estava annunciada a grande reunião popular no theatro, que se encheu completamente. Camarotes e plateia estavam interratnente apinhados de pessoas de todas as feições e cathegorias, notando-se entre ellas medicos, advogados, proprietarios, commerciantes, operarios e academicos em grande numero. Entre os muitos cavalheiros, que ali vimos devemos notar os honradissimos caracteres do dr. Joaquim Henriques Fonsesimo, o sr. visconde da Esperanca, um grande proprietario do Alemiejo, tão bemquisto pelas suas qualidades pessoaes como pela sua provada intelagencia, o sr. dr. Formosinho, advogado habil, coração cheio de affecto e de generosidade, o sr. Vicente Ruivo, um acreditado negociante de cereaes, o sr. Camara, engenheiro muito considerado, etc., etc. A estreiteza do esem movimento esse povo inteiro, quando paço e a rapidez com que escrevemos não nos permitte hoje o sermos tão extensos e minuciosos, como tanto desejaramos e deveramos.

O sr. Miranda e Brito, um operario muitissimo estudioso e intelligengo que pode correr a sociedade de 89, de te, subiu ao estrado, e disse, em nome da commissão promotora d'aquella

reunião, que propunha o nosso colle- peraria, à briesa classe academica, individual e a associação —quando bem, nião e em milhares de outras que no da ao seu altissi no lim democratico,

Agradecendo a hoara com que a assembleia acabava de brindal-o, o dr. Jacintho Nunes declarou qual o fim da reunião, e pedin aos que tivessem de fallat que se circumscrevessem, quanto possivel ao assumpto para que fora convecado o povo Eberense. Fez sensatas e judiciosas considerações so-Dre a instrucção, com a singeleza e sinceridade democraticas, que o caracterisam. Foi ruidosamente applaudido.

Coube a palavra ao nosso querido amigo dr. Anselmo Xavier, que expoz com nitidez e desassembro as suas se passava no nosso paiz, relativamente ao assumpto de que se tratava. Muitas vezes interrompido pelos applausos da assembleia, o seu discurso, conseguiu agradar a todos sem dis-

uncção.

O sr. Antonio Maria de Miranda e Brito, a quem n'outro logar nos referimos, aproveita a occasião para fazer umas breves e admiraveis considerações sobre o thema da instrucção que ali se tratava de discutir. O sr. Brito è um moço habil, estudioso, como ja dissemos, enthusiasta ardento pelos principios republicanos, quem a assembleia deu pelos seus constantes applausos, uma prova bem evidente de guanto o estima e considera. Fallon em nome da commissão promotora da reunião e as suas palavras foram coroadas do mais brilhante resultado.

Seguin-se, na ordem da inscripção o nosso querido collega n'esta redacção, um caracter respeitavel e bemquisto o sr. Casimiro Freire. E-nos impossivel fazer um extracto do seu discurso: tão profundo e erudito elle modernas, como o pão que comemos foi. O sr. Casimiro Freire confrontou, com rara sagacidade, a divida publica de todos os paizes e as verbas votadas para instrucção no orcamento de cada estado. Produziu o nosso amigo " uma notavel oração, que mereçeu da assembleia a mais completa adhesão.

Por ultimo tomon a palavra o nosso collega, sr. Magalhães Lima. Para them se avaliar da corrente republicana, que lavra no paiz, basta dizer que quando o redactor principal d'esta folha subiu ao estrado para fallar, rebentou na assembleia, que era selecta e numerosissima, uma ovação das mais calorosas a que temos assistido, acompanhada de vivas prolongados. Não nos compete a nos fallar do seu discurso, que duroa uma hora aproxima-

Na meza foram lidos muitos telegrammas de felicitação.

O sr. presidente, antes de encerrar a sessão, agradeceu a todos a benevolencia que tinham prestado aos orado res, e pediu que evitassem manifestações, que poderiam provocar a intervenção da auctoridade.

Foi uma solemnissima manifestação, que em todos os espiritos eborenses terá deixade as mais gratas recordações.

Ao Centro Democratico Eberense, composto de um valente grupo de tra-

Condemnação das doutrinas da compaminia a respeito do homicidio, do aborto voduntario e da calumnia.

foi condemnada, apenas viu a luz publica, gente; abrem o caminho a homicidios nefancom as mais acres censuras pela Universida- dos e ao finalismo; perturbam a sociedade de de Louvain e bispos de Fiandres, pela fa culdade de Theologia e Universidade de Pa- | tissimo aos soberanos. riz e bispos de França, pelos pontifices Alexandre VII e Innocencio XI, e linalmente pela assembleia geral de Pariz em 1700.

Termos da condemnação: ... propozição escandalosa, pernicioza, offensiva dos pios ouvidos, respectivamente heretica e extingue todo e sentido da hu- |-ahominavel producção do probalismo manufade, ainda nos país e necitibos.

dão.»

Magalhaes Lima

(Damos em seguida o resumo do discurso, proferido pelo nosso cellega Magalhães Lima, na noite de 11 do corrente, no theatro Eborense, com o sim de se organisar n'aquella cidade uma bibliotheca popular).

Chegamos a uma época - princiconviccões acerca do que ja e do que pia o orador-em que não bastam já os discursos pomposos, os artigos mais ou menos brilhantes, a rhetorica enfatuada para attrahir o maior numero, o numero dos indifferentes e revelador de estudo e bom criterio, dos incredulos: são precisos factos, são indispensaveis as obras. Os partidos só se assignalam, aos olhos da opinião publica, quando se mostram aptos para governar. E o partido republicano está n'este caso. Carece de mostrar que pode ser mais alguma cousa do que um simples elemento de opposição á monarchia — que poderá ser tambem amanha um partido de governo. Para isso é mister que os seus homens mais eminentes procurem inspirar confiança acs timoratos. que são muitos ainda, pelo seu saber e pelo seu estudo.

> Cada escola que se funda, cada bibliotheca que se organisa é como uma nova machina que se inventa. São meios que, pela sciencia e pelo trabalho, conduzem egualmente à civilisa-

cão dos povos.

A instrucção é, portanto, um assumpto tão vital para as sociedades ou o ar que respiramos. Não basta porém, so ensinar a lêr e a escrever : é tambem indispensavel ensinar a trabalhar. E e por isso que ao ensino elementar deve corresponder parallelamente o ensino profissional.

A eliminação da ignorancia é muito, a eliminação da miseria é tudo. Com a revolução de 89 conquistámos a egualdade civil ; a revolução de 1848 trouxe-nos a egualdade politica pelo suffragio; convem trabalhar pela egualdade social. Como? Justamente. offerecendo um combate, sem treguas nem repouso, a esses dois grandes cancros do mundo moderno origem de todas as conflagrações politicas e cansa de todo o mal estar social-a ignorancia e a miseria.

Dirijo-me sobretudo á classe trabalhadora—exclama o orador. Deseja-a mstruida, porque a deseja feliz. Avalia os seus soffrimentos e convence-se de que, em quanto a sociedade não for reorganisada pelo trabalho e pelo credito, não haverá felicidade possivel sobre a terra. Quer uma justa proporcionalidade entre o trabalho e o salario, de modo que cada um tenha o sufficiente para o seu sustento e para o de sua familia. Aconselha o principio da associação, como palliativo para o egoismo que actualmente domina as diversas classes sociaes. Os Estados Unidos da America são uma prova bem evidente de quanto valem balbadores desinteressados, à classe estas duas grandes forças—a iniciativa THE RESERVE OF THE PARTY OF THE

> ... proposições escandalosas, erroneas; claramente repugnam zo decalogo, patrocinam os homicidios e intentam a destruição dos magistrados e da so iedade.

> ... proposição escandatosa, erronea; serve à hon a mundana e desculpa a vingança e

homicidios. ... proposições escandalozas, erroneas, adaptadas para procurar homicidios e paricidios nefandos, como Tertulliano ensina.

... proposições contrarias a lei divina e à ordem da caridade, divinamente instituida; permiciozas e erromeas.

. . proposições confrarias ao direito na: Toda a materia do precedente capitulo tural, ao divino, ao positivo, e ao direito da l humana e introduzem um perigo imminen-

... proposições falsas, escandalosas contrarias ao direito divino e humano, assim ecclesiastico como civil, e tambem ao direito

... proposição falsa, temeraria, escandasa fautora de calumniadores e impostores Figuremos per aqui.

ga sr. dr. Jacintho Nunes para presi- que nos honrou com uma brilhantissi- ententidas e perfeitamente executadas. paiz se teem celebrado com identicos para que a soberania da nação não dente. Acclamada esta proposta por ma felicitação, por intermedio dos seus Viajou pela Suissa. Ao percorrel-a de fins. Não queremos para os outros seja uma mera ficção, como o tem siunanimidade, o nosso amigo tomou o confrades mais distinctos, ao honrado norte a sul nunca encontrou um men- aquillo que não queremos para nós, do até aqui, exige-se que os eleitores seu logar, escolhendo para secretarios povo eborense, a todos, emfim, que digo nem um vadio. Isto è devido cer- e por isso entendemos que o ver- sejam instruidos e profundamente eduo sr. José Joaquim Ramos, um sym- se dignaram conceder-nos provas da tamente ao modo como não só o ensi- dadeiro fundamento de todas as li- cados nos seus deveres civicos. A inspathico e dignissimo industrial, por sua muita amabilidade e cortesia, dei- no elementar senão também o ensino berdades é a liberdade de consciencia, trucção é também o meio de destruir to los considerado na terra, e o nosso xamos aqui consignados os protestos profissional são ali comprehendidos. a liberdade de cultos, visto não que- o criminoso indifferentismo em que both e affectuoso amigo Guilherme de da nossa sympathia e da nossa grati- Admira-se da prosperidade d'esse pe rermos a imposição a todos de uma jaz sepultado o paiz, mercê do cynisqueno paiz, que conta pouco mais de so religião, e de um estado, com ex- mo e da immoralidade sempre cresdois milhões de habitantes, sem as clusão de todas as ontras. Se condem- cente dos governos monarchicos. ostentações de um throno e de uma namos o fanatismo, que produz escrareligião officiaes, sem exercito e sem vos, não condemnamos todavia o bom na importação dos cereaes e como a rios navegaveis.

pequeno confronto com Portugal.

morre vergonhosamente à fome.

tantos centenares de individuos com o religião, é, pelo contrario, a sua prin- minho da legalidade. Suppõe tambem iim grandioso de prestarem culto a cipal amiga e conselheira. esta maravilha do seculo — a ins- Eis, meus senhores, o que dev - go-mania é a diffusão do ensino protruccão — esteio e base da sociedade mos responder aos nossos adversarios lissional. bem constituidas. Não o surprehende e calumniadores, exclama o orador. porém, o facto. Está elle nas tradi- A instrucção é um perigo, dizem fares faz ainda largas considerações e ções honrosissimas da cidade de Evo- alguns. A elevação do nivel intellectual termina exortando o povo Eborense ra. Quem tão altivamente soube hon- arrastará comsigo inevitavelmente um em nome da patria e em nome do furar o passado não deve menospresar- excesso de ambição, perigosissimo pa- turo a que se instrua e associe como se ante os progressos do presente e ra marcha regular das sociedades. meio unico de se reerguer ainda momuite menos estacionar ante as aspi- Semelhante argumento só póde com- rale materialmente aos olhos do mun-

ção de especia alguma.

propria, que são taxados de inimigos os governos que fazem os povos, não Souza e Casimiro Freire, assistiram da ordem, da familia, da liberdade de são os povos que fazem os governos. domingo em Evora á fundação d'uma consciencia da propriedade, da rele- O orador descreve a largos tra- bibliotheca popular, de iniciativa do

assim evangelisam.

pois, o dogma da propriedade indivi- são, Johnsou respondeu severamente; peior certamente que não será, dizem dual pelo trabalho, e,o partido repu- E verdade senhores, fui alfaia'e e foi elles. blicano não considera sómente a pro- n'essa occasião que eu aprendi a corpriedade como uma vantagem mate- tar a direito. Todas as profis o são tro republicano de Lisboa e a cuja funrial, mas como uma força intellectual, I agualmente nobres. Assim como a lei dação já alludi na minha ultima carque é dada ao homem, assegurando- é egual para todos, assim também to- ta, ficou hontem com a sua commislhe a liberdade e garantindo-lhe a in- dos são eguaes perante a patria. O são executiva provisoria constituida e dependencia moral.

dizem! Pois não foi ainda a revolução dos povos. Trabalhar pela instrucção quem a libertou pelo casamento civil; le pois, trabalhar pela emancipação dos não foi, a revolução quem destruiu o pequenos e dos escravisados da terra. previlegio e a desegualdade nas suc- Chegámos a um periodo, que não adcessões, declarando todos es filhos mitte tibiezas nem hesitações. iguaes nas partilhas e abolindo o mor- Ou os reis o queiram ou não queiça apenas ?!

A prova de quanto respeitamos a o teem explorado e opprimido. ordem e a lei està exactamente na cordura, e no enthusiasmo d'esta reu- recido, para que o suffragio correspon-

paciencia, de misericordia, de candade, de rerram. mortificação das paixões e de desapego de todas as cousas d'este mundo, oppoz o dia- ha permittido matal-o? bolico systema da companhia a sua theologia jesuitica estabelecendo leis de soberba, regra de nada sofrer e de resistir por todos os modos, idéas e principios de vingança; repressão violenta como aconselha Mohna que au- zem que o podeis matar; ctorisa a matar por um escudo, ou ainda por

uma magan como ensma Lessio. Em umanto a les christà assenia toda a honra no amor de Deus e do proximo, na probidade e innocencia dos costumes, e no testemunho da boa consciencia, segundo S. Paulo; a theologia jesuitica apresenta-nos um novo codigo todo fundado em um vamissimo e mundano pundonor, em uma soberba louca, em um brio mal entendido, isto é, em uma honra que pode sempre subsistir com a vida mais escandalosa e estragada do mundo.

DO PARRICIDIO Appreximendo se do cumulo chegaram como bem do filho. E chegando o successo !

o professor primario; em Portugal es- de republicano em todos os paizes do blica entra nós. sa entidade só comparavel ás mães na mundo. Condemnamos o despotismo Dereja a instrucção—conclue o oradedicação e no amor pela infancia, sob qualquer phase em que elle nos dor-para destruir o previlegio a deappareça envolvido. A liberdade da segualdade e o favoritismo da monar-Folga o orador em vêr reunidos consciencia, longe de ser contraria à chia e para fazer entrar o paiz o ca-

rações generosissimas do futuro. parar-se com o d'aquelles que suppõem do civilisado. Existe um inimigo, que conspira Portugal ainda pouco preparado para Uma prolongada ovação victoriou na tréva. E o jesuita, o fautor do mal receber instituições democraticas. Tal o oradorz. e do crime. Convêm esmagal-o. Para inconveniente não encontrou Guilhertal se conseguir aponta o grador a es | me Tell, quando entrou na Suissa. cola, o livro, o jornal, a associação. nem Washington, quando emancipou a Quer a liberdade de ensino assim co- America, nem Christo, quando propamo quer a instrucção secular profu- gou a sua adoravel doutrina; e por samente derramada, livre de todas as isso também a Suissa e os Estadospeias do clericalismo, obrigatorio, gra- Unidos são duas nações invejaveis aos tuita, a todos ministrada sem distinc- olhos do mundo e os principios do christianismo constituem para todos o amigos Magalhães Lima, Anselmo Xa-O oralor sabe, por experiencia lemma da verdadeira democracia. São vier, Jacintho Nunes, Guilherme de

gião os que assim pensam e os que ços os gran les monumentos da indus- Centro Democratico Eborense. tria humana, falla na corrente civilisa doindividual substituin d'este modo o lho.

emfim, a republica - na phrase de entre outros, o de Lincolu, um racha- desenvolvido, mas tambem à vista do Gambetta—quem deu a terra ao la- dor de lenha, o de Johnson, um sim estado de miseria e podridão a que vrador, quem o arrancou á escravi- ples alfaiate, terem chegado, pelo seu 60 annos de constitucionalismo tem dão, quem o levantou do tôdo e o er- valor, a occupar a presidencia da re- levado esta terra. Hoje além de migueu acima do sôlo, quem o fez pro- publica, nos Estados-Unidos. Sendo | lhares de republicanos convictos que prietario e cidadão, quem o fez ho- uma vez interpellado na camara por ha em Portugal, ha muitos e muitos um deputado, que, para o amesqui- que dese jama Republica para vêr ao me-A revolução franceza constituiu abar, lhe lembrou a sua antiga pro is- nos se é melhor do que isto, porque progresso não é nutra cousa senão um escolheu para presidente da assembleia Que somos inimigos da familia, producto da instrucção e da educação geral o dr. Magalhães Lima.

gadio, que consistia em prejudicar ram, ou os jesuitas o desejem ou não muitos para beneficiar um, com o fim desejem, o povo portuguez emanciegoista de satisfazer o orguiho de ra- par-se-ha de vez da tutella infamante dos grandes senhores, que até hoje

Para que o voto seja livre e escla-

Por aqui se ve que ao Evangelho de os doutores jesuitas a armar os filhos contra Christo, a uma lei toda de humildade, de a vida de seus proprios pais. Assim, discor-

· Se vosso pai se acha bannido, ser-vos-

E provavel que sim. E porém mais prevavel que não. Comtudo se vosso pai fosse prejudicial ao Estado ou ao bem commum, n'este caso ambas as opiniões se unem e di-

. Se vosso pai não se achando bannido é infiel, podereis vos matal-o ? Sim, se elle o aggressor e repellir a violencia com viovos quer forçar a deixar a fé. E ainda que lencia, se diz a respeito de todos os tempos ; vos deixe livre na vossa fe, deveis denun- de um sacerdote ainda celebrando missa e de cial-o, mesmo estando certo que será quei- todas as pessoas sem excepção. Um filho, mado em consequencia da vossa denuncia. n'este caso, pode licitamente matar o seu Succedendo isto on le não haja tribunal d'In- pai, um escravo a seu senhor, um vassallo a quisição deveis negar-lhe toda a assistencia seu principe, seja rei, imperador ou papa; nas suas necessidades e recusar-lhe o elimenlo até elle morrer de fome;

seu par não é culpavel, se não previo antes blasphemando. de se embebedar que o mataria. E-lhe ainda permittido alegrar-se pela successão opulenta que o parriculio lhe tiver resultado ;

· Em geral um filho póde desejar a mor-

te de seu pai, não como mat de seu pai, mas

Falla a proposito na agricultura e clero, intelligente e dedicado. Somos falta de conhecimentos technicos de Faz a sua historia e estabelece um os campeadores das doutrinas do alguns dos nossos lavradores tem con-Christo. Provam-n'o os nossos actos tribuido tristemente para a decadencia Na Suissa ha uma unica realeza— de todos os dias e a historia do parti- d'essa importante fonte de riqueza pu-

que o unico meio de attenuar o empre-

A proposito de bibliothecas popu-

CARTAS

Lisboa 16 de março.

Como lhes annunciei, os nossos

Foram unito bem recebidos n'a-Os factos, porém, provam o con- ra des le a Grecia até aos nossosdias e quella importantissima cidade alemtrario. Foi a revolução franceza quem mostra como o homem, ponto de par- tejana, e pelos applausos que mereintroduziu a propriedade no mundo, tida de toda a investigação social, tem ceram os seus discursos e pela concortomando os dois terços da fortuna pu- até hoje pela sua unica e exclusiva rencia que hour no theatro onde se blica, que não pagavam cousa alguma iniciativa, honrado a Consciencia, a realisou a sessão inaugural, prova-se e entregando-os ao trabalho, pela de- Justica e o Direito, pelo seu talento que as ideias republicanas tem grande visão e pela industria. A propriedade pelas suas virtudes e pelo seu traba- numero de a leptos. E em que ponto do paiz os não haverá, não só resuldominio do rei e dos morgadios. Foi Cita a proposito muitos factos, e tado da propaganda que o partido tem

-- O Club José Estecão, novo cen-

-Consta-nos que a directoria do partido republicano, nomeado no banquete de 21 de de z inbro ultimo, tem adiantado seus trabalhos e que tenciona convocar um congresso onde sejam representados todos os jornaes e centros republicanos do paiz, mesmo os pequenos nucleos d'algumas localidades onde ainda não estão organisados centros. E uma ideia magnifica, ha muito tempo reclamada pelo partido; e só d'um congresso realisado em taes condições é que pode sair

pode licitamente alegrar-se pelo bem que lhe

Esta doutrina è muito util a todos aquelles que desejam algum hem que não podem possuir se não pela morte aihea; é conveniente que se torne familiar;

"Um pai pode matar sua filha, o marilo sua mulher, se a apanba em adulterio. Pode tambem dar esta commissão a outrem, a filho ou a criada ;

« Quando se diz que vos é heito matar

· Podemos affirmar que S. Ignacio foi escolhido para ser cabeça da ordem porque Um filho que na sua embriaguez mata quiz dar a morte a un mouro, que estava

(Continua).

guezes, e capaz de tomar resoluções apreciar as vantagens de tão exceliente sysem nome d'elles.

Madeira dizem que a emigração cada vez se desenvolve mais. Pois segundo o governo, ou sr. Fontes que é a meszas, mas as ilhas vão-se despovoando. em detrimento da fazenda nacional. E a emigração do continente tambem não e pequena.

-Na camara de deputados conti- de inteira. núa a discutir-se a reforma de instrucção secundaria; quasi todos os deputados virão a discursar relativamente a essa reforma. Ficará por isso melhor? não nos parece. E um dinheiro muito mal gasto o que se paga a estes senhores legisladores.

gislativa e que tem elles produzido de util para o paiz?...

-Tem havido algumas interpellacões ao governo ácerca da discussão o desleixado, e o que causa prejuizo à fano parlamento inglez dos nossos di- zenda publica! reitos ao Congo; mas o governo resporque estas questões não se tractam de sua justificada surpreza. no parlamento. Sim, senhor, ha de ser boa tramoia, a que os nossos honestos e espertos ministros farão sem dizerem cousa alguma ao paiz. Isto já agora é o levantar da feira. Não é assim, illustres homens da governança ?!

França Netto, por estar pronunciado no 3.º districto criminal, como promotor de manifestações politicas realisadas no anno passado em Lisboa. Estas manifestações têem relação com o ultimo meeting realisado no recinto da rua de S. Marcal contra a Salamancada e a que o sr. França Netto presidiu.

-Falleceu o sr. Coutinho de Miranda, redactor politico de Correio da Noute.

- No dia 14 cantou-se no theatro de S. Carlos a nova opera Lohengrin, tão annunciada e esperada com anciedade pelo publico lisbonense. Dizem ter sido bem desempenhada.

-- Foram approvados pelo governo os estatutos da associação escolar Ferticas ás que o nosso amigo Castello Branco Saraiva, presidente da assembleia geral, entregou pessoalmente ao ex+commissario da 3.ª divisão D. Antonio Noronha, e que este senhor occultou, dando assim ensejo a que o celebre Arrobas mettesse no Limoeiro o guinte: sr. Saraiva e outros tres membros te associação.

COMMUNICADO

Por nos ser pedido, passamos a transcrever do nosso estimadissimo collega=0 Povo Portuguez,=o seguinte communicado:

Sr. Redactor.

A politica de gravidade das circumstancias acabi d'arrojar ao mando d'este concelho uns sujeitas, que fazem da perseguição a arma favorita dos seus instinctos malevolos.

d'agua foi cubicada, e para logo se urdiram processos secretos e calumniosos de que nasceu o aborto d'um alvara de suspensão com que o sr. delegado do thezouro me contemplou.

A demissão vem ahi, bremente; não me surprehende; e apenas para não passar sem protesto o facto. me dirigi aquelle funccionario, nos seguintes termos:

Illm.º e Exm.º Sr.

Em tempo opportuno me foi entregue o alvara datado de 10 de fevereiro corrente. pelo qual v. ex. se dignou suspender me dividuo em questão. do exercicio e vencimento do logar de fiscal do real d'agua, que exerci n'este concelho.

Se o documento, a que alludo, fosse dictado somente pela necessidade de montar a machina do funcionalismo ao sabor das do presidente da camara começa agora!! influencias, que dominam e imperam n'este concelho, resignar-mi-ia, porque eu bem sei que não mer co a protecção d'essas influencias, e honro-me com essa isenção.

No catauto, v. ex. foi mais lenge; porque nio só me suspenden, mas pretendeu infamar a minha reputação, assacandome accusações, que v. ex." diz constarem d'um processo no qual en nem fui ouvido.

n m convencido. Ain la bem que esse processo foi instaurado em 7 de janeiro ultimo; e alnda bem que elle serve, como nos antigos julgamentos da inquisição e do absolutismo para condemnar o reu, sem o ouvir, e sem o con-

vencor. Fique v. ex " com essa triste gloria; e fique eu sem o meu emprego. Assim ficamos ambos bem :-e exala que v. ex. um vias legaes.

um directorio que seja a genuina re- dia experimente a consolação de ser suspresentação dos republicanos portu- penso ou dimittido por forma igual, para

No termino este protesto, que faço -Ultimas noticias dos Acores e perante v. ex., não contra a violencia da suspensão, mas principalmente contra a forma e fundamentos d'ella, sem chamar a sua attenção sobre os factos, que o ex escrivão de fazenda d'este concelho, Antonio Joaquim | dado construir. ma cousa, nada-se em muitas rique- da Rocha, meu dennuciante, aqui praticou

Bem sei que isso deve ser desagrada vel a v. ex.a; - mas os deveres do cargo sao bastante rigorosos para se apurar a verda-

sol vido a apurar a verdade havia de conhecer:-que o escrivão de fazenda alludido vivia em intima familiaridade com taberneiros e proprietarios, a quem dispensava escandalosa protecção nos manifestos, permittendo até a venda dos tabacos, sem licenca; e que ao zelo e cuidado de tal funccionario se devem a inutilisação da toma-Está quasi a terminar a sessão le- dia d'uma porção de vinho que em 22 de abril de 1881 devia rigorosamente ser apprehendido, em uma adega importante em

E no fim de tudo son eu o negligente,

V. ex.ª de certo se maguará com este men impertinente desaggravo; mas releve ponde que não quer responder nada ao opprimido a manifestação da sua dor e

Deus guarde a v. ex.". Belmonte, 22 de Fevereiro de 1882. Il.me e Ex.mo Sr. delegado do thezouro do districto de Castello-Branco.

O ex-fiscal do real d'agua

Antonio Ferreira da Cunha.

Para chronica edificante do partido que começon com denuncias, e persegnições, ahi -Na quarta-feira foi preso o sr. deixo esse documento, e outros se seguirão Belmonte, 22 de Fevereiro de 1883.

De v. etc.

Antonio Ferreira da Cunha.

(Segne-se o reconhecimento)

NOTICIARIO

Ernesto Loureiro

A amabilidade do illustrado e austero escriptor sr. Ernesto Loureiro devemos o artigo de fundo, que hoje publicamos. Agradecemos, penhoradissimos, a honra que s. ex. se dignou nandes Thomaz, cujas bases são iden- dispensar-nos, esperando continuar a merecer-lhe eguaes favores no futuro.

Cabralismo Camarario

Pedem-nos a publicação do se-

Um facto, altamente revoltante e dos corpos gerentes d'aquella prestan- despotico, com cheiro a cabralismo, e com fumaças do posso, quero e mando. acaba de ser mandado praticar pelo sr, presidente da camara municipal!!

> Vamos à narração minuciosa do acontecimento, para os leitores avaharem o facciosismo indecorôso, com que se tractam os sagrados direitos dos municipes da nossa terra,

Um individuo d'esta cidade, em tempo competente e seguindo a praxe estabelecida, pediu na secretaria da camara municipal d'Aveiro uma porção de terreno no largo do Rocio, para n'elle construir uma barraca de taberneiro. Foi-lhe feita a cedencia, e o individuo em questão esperou que o engenheiro encarregado pela camara A insignificante posta de fiscal do real fizesse o respectivo alinhamento, e marcasse o terreno proprio para a construcção de todas as barracas destinadas ao mesmo fim; e, em seguida, e na forma dos annos antericres, procurou, pelas antiguidades, o seu logar, e fez n'elle construir a sua barraca, com approvação do respectivo arrematante, que ainda hoje affirma ser aquelle o logar que competia de direito a José Dias d'Oliveira, que é o in-

Até aqui tudo muito bem! Porem o cabralismo, o escandalo, a injustica e o dispotismo

Um outro individuo, que tambem costuma ter taberna por occasião da feira de março, apeteceu o logar onde já estava construida a barraca; e como, ou por elle, ou por pessoas amigalhotas, exercesse influencia sobre o presidente da camara, este, sem respeito algum pelos sagrados direitos individuaes, mandou dizer (quando devia mandar intimar) ao José Dias d'Oliveira que desmanchasse a sua barraca; este respondeu que estava prompto a demolil-a, logo que essa

prendeu com as minharias das legali- & C.a .dades; e, qual commandante das hos- Este estabelecimento acaba de tes cammunistas, mandou na terça fei- receber um novo sortido de fazen- nossos collegas, O Tirocinio, de Barra de manha deitar por terra a bar- da, o que o torna muito recommen- cellos, e O Ouriense, de Villa Nova raca de José Dias d'Oliveira, que, no davel de publico, pela modicidade dos d'ouremuso dos seus direitos, ali a tinha man seus preços.

Este facto foi presenciado por differentes pessoas, que censuraram a maneira dispotica, como tinha procedido o sr. presidente da camara.

achava ali construida?

a quem compete a designação dos lugares, todas as pessoas são unanimes em achava. dizer que era aquelle o lugar, que, legalmente, de justica e de direito, preten- ladores dos dinheiros dos municipes!! cia a José Dias d'Oliveira, o sr. presidente calca aos pes a legalidade, despreza a justica e insulta o direito!!

Porque não quiz o sr. presidente da camara assignar o mandado de intimação para o desmancho da barraca, como devia, e como lhe foi sollicitado?

¿Quem ha-de indemnisar o desgraçado da perda de quasi toda a madeira, pois que os vandalos municipaes lh'a deixaram toda rachada e escalavrada?

Ah, sr. presidente, sr. presidente!... mais justica e menos facciosismo. As compadrices não servem para a vida publica, porque os povos teem o poder de pedir justica, quando lhes são usurpados os seus mais sagrados di-

Onde ha justica não se admittem favoritismos, que envergonham o funccionario que os pratica.

Ficamos de atalaia para desmascararmos todas as tranpolinices.

Estada

nosso patricio e amigo, e distincto of- justissimos e sympathicos. governo inglez, mas sim ao capital ficial da armada. S. ex.ª regressou de De resto, cumpre-nos dizer que ing'ez aos palacios da Ing'aterra, aos Lisboa, afim de aqui continuar a resi- se o desempenho nos não pareceu seus armazens e fabricas, aos seus pordir no goso de licença.

Aviso

A Companhia Fabril Singer, previne para os devidos effeitos que, desde esta data, deixou de ser seu empregado, Duarte Alexandre Simões.

Ninguem por isso faça transações com o mesmo empregado em negocios da mesma companhia, porque não terão validade.

Aveiro 8 de março de 1883.

A Companhia Fabril Singer,

Ourivesaria

Acaba de se abrir n'esta cidade, uma ourivesaria manufactora, da qual é proprietario o nosso patricio e amigo o sr. José Eduardo Mourão, artista habilissimo na manufactura de objectos de ouro e prata.

No logar competente vai o respectivo annuncio, para o qual chama-mos attenção do publico em geral.

Companhia equestre

culo, no circo do Campo do Rocio dia 41 as 7 horas da manha. O pae d'esta cidade, a companhia equestre, foi procurar o parocho da sua fregueacrobatica e zoologica das tres irmas zia (S. Miguel, Lisboa) e pediu-lhe Lucussons, da qual è director o sr. que acompanhasse o enterro, prescin-Thiophilo Lucussons.

Esta companhia ja aqui funccionou o reverendo não quiz annuir. o anno passado, e os seus trabalhos tiveram o melhor acolhimento do publico. Este anno apresentou novos artistas e maior numero de cavallos.

sendo o primeiro ás 4 horas da tarde, e o 2.º as 8 e meia horas da noite.

Os precos são convidativos e a companhia è digna do acolhimento do publico pela novidade dos trabalhos que executa.

Muita attenção

Chamamos a attenção dos nossos estimaveis assignantes, para o annunordem the fosse communicada pelas cio que com aquelle titulo publicamos rante n.º 9, Porto, custando a assigna- senhora e creança.

() sr. presidente da camara nau se boa dos srs. A. Coelho d'Almeida

Caminho das Ollarias

¿ Com que direito mandou o sr. cipiar os trabalhos do calcetamento do teraria Alexandre Herculano, que se E se v. ex. a quizesse ou estivesse re- presidente da camara demolir a bar- caminho das Ollarias, mas entendeu publica mensalmente em Lisboa. raca, que com toda a legalidade se não concluir aquelles trabalhos, o que dà lugar a inutilisar-se o que já esta- teraria, digna dos maiores encomios Pois, se o proprio arrematante, unico va feito e a continuar tudo no vergo- pelo brilhantismo dos seus escriptos, nhoso e perigoso estado em que se e que honra a Sociedade que a creou.

Que boa administração, e que ze-

cipal d'Aveiro tem, nada monos de annos de existencia, segundo dizem as trez mestres d'obras?!

Que pandega.

Theatro Aveirense

Devido aos esforços d'uma troupe d'estudiosos rapazes, teremos no Theatro Aveirense, nos proximos dias 24 e 25 duas recitas em beneficio da Caixa da Companhia dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro, (caixa destinada a dar pensões as viuvas, e subsidios as pracas inutilisadas no servico constando a primeira do drama em ectos Carlos III ou a Inquisição de Hespanha e d'alguns trechos das me lhores operas, executados n'um intervallo pela Estudantina Aveirense: e a segunda do mesmo drama e da chis- Os revolucionarios do petroleo tosa comedia em 1 acto Tres noivas distinctos e um so verdadeiro.

maravilhou nos ver que a juelles man- dez em Nova-York, propõe a fundacebos, despidos da vaidade tão pecu- ção de uma sociedade, que tenha por liar n'estes casos, tem principalmente tim combater o governo inglez pelo Està novamente entre nós o sr. em vista beneficiar a Caixa da Com- modo seguinte: Francisco Augusto da Fonseca Regalla, panhia dos Bombeiros, cujos fins são | «Devemos fazer guerra, não ao

correctissimo, pelo menos achamo-lo t s, aos seus navios. A arma, de que

nossos parabens.

Registo civil

Perante a administração do bairro occidental, Lisboa, requereram para 83 casarem civilmente o sr. José Antonio Pereira e a sr.ª D. Candida Maria de Souza.

Enterros civis

No dia 8 do corrente sepultou-se civilmente no cemiterio oriental de Lisboa o sr. Fortunato José de Sousa. O cadaver do nosso correligionario foi acompanhado por grande numero de pessoas, sendo deposta sobre o caixão uma coroa com as cores federaes e a seguinte legenda:

Saudade!

No dia 13, tambem se enterrou civilmente um filho do sr. Patricio José Ja hontem deu o primeiro especta- d'Oliveira. A creança tinha fallecido no dindo dos direitos parochiaes, ao que

O sr. Patricio d'Oliveira, ouvindo a recusa do marmanjo do padre, e vendo-se sem recursos pecuniarios, dirigiu-se a alguns amigos filiados no Hoje ha dois variados espectaculos, Club Vieira da Silva, que o auxiliaram, effectuando-se o enterro civilmente.

A Mosca

gelo Lupi o n.º 5 d'este semanario hu- muitos outros artigos.

no lugar competente -da Caza de Lis- tura apenas 250 reis por trimestre. | 17-RUA DO CAES 18-AVEIRO

Founcs honrados com a visita dos

Agradecemos aos collegas a visita e gostosamente acceitamos a permuta.

Recebemos e agradecemos o n.º 2 A camara municipal mandou prin- do-Eurico-Boletim da Sociedade Lit-

È uma publicação scientifica e lit-

A mão negra

Eis, na integra, o credo da asso-E é para isto que a camara muni- ciação da Mão Negra, que conta já 7 folhas hespanholas.

> «Creio no socialismo revolucionario, todo poderoso, filho unico da justica e da anarchia, que è e tem sido perseguido por todos os politicos burguezes, e nasceu do seio da verdade. padeceu sob o poder de todos os governos, pelos quaes foi maltratado e escarnecido e desterrado, desceu aos lobregos carceres, e d'elles veio para emancipar o proletariado e está sentado no coração dos associados. D'alli julgará todos os seus inimigos. Creio nos grandes principios de autonomia, federação e collectivismo, creio na revolução social, que ha-de redimir a humanidade de todos os males que hoje a degradam e envilecem. Amen.»

O jornal americano Irih World, Assistimos já a um dos ensaios e orgão do partido revolucionario irlan-

muito regular. devemos servir-nos, è o petroleo. Bas-Aos emprehendedores de tão no- tam-nos 500 homens corajosos e rebre ideia, assim como aos dois cava- solutos e 500:000 dollars, para uma lheiros a quem tão distinctamente re- campanha de um anno. Dirigir-se-hão camin o encargo do mise en scene, os a Londres 300 individuos e 200 a Manchester, Liverpool, Bristol, e Glasgow. Cada um d'elles deverá ir habistar isoladamente um quarto alugado, e munir-se de cinco gallões de petroleo e de uma caixa de phosphoros. Depois, n'uma noite de ventania, a um signal dado pelo chefe da expedição, trezentos incendios irromperão ao mesmo tempo nos diversos bairros de Londres e formarão uma enorme fogueira, á luz da qual conquistaremos a nossa independencia.

> Preco dos generos

Os principaes generos alimenticios, correm no nosso mercado pelos seguintes preços:

| 1 | | | |
|----|-------------------|---|-----|
| 1 | Feijão laranjeiro | 20 litros | 900 |
| 1 | « branco | C . | 860 |
| 1 | « mestura | a . | 720 |
| l | « manteiga | 6 | 950 |
| 1 | « frade | « | 640 |
| | « caraca | " | 940 |
| 1 | Trigo gallego | (| 980 |
| 1 | « Tremez | « · · · · · · · · · · · · · · · · · · · | 860 |
| | Milho branco | a | 680 |
| | Dito amarello | « | 660 |
| 19 | | | |

MUITA ATTENÇÃO CASA DE LISBOA

A. COELHO D'ALMEIDA & C.a 17 - RUA DO CAES - 18

Aveiro

Este novo estabelecimento ja bem conhecido do publico Aveirense, acaba de receber um novo sortido de fazendas de novidade, taes como setins pretos e de cor (especialidade) merinos e Illustra-se com o retrato do dis- cachemiras, pretas e de cor, espartitincto e malogrado pintor Miguel An- lhos, raches, penteadores bordados, e

moristico illustrado que temos presen- No mesmo estabelecimento se ente e de que é redactor Braz de Paiva. contra um completo sortido em luvas A Mosca assigna-se na rua do Mi- de pelica tanto para homem como para

CALCADO DE LISBOA

A fabrica Gomes & filhos manda tambem cute anno durante a feira de março um seu empregado com sortimento de calcado, de que desde ja previne os seus freguezes que no anno antecedente fizeram favor dese fornecer y'esta officina executa-se com ao sen ramo. d'esta casa.

Tambem annuncia que acceitou a agencia d'esta fabrica o Ill." Sr. Eduardo Augusto Ferreira Osorio, com estabelecimento de fazondas na rua dos Mercadores 26, o qual se incumbira das encommendas que houver a formerer na continuação.

OBBAS POLITICAS

Primeiro volume

A cha-se à venda em todas as livrarias.—Por assignatura, 300 réis cada volume Avulso, 400 reis. Provincia, ilhas, Africa e Brazil, acresce o porte de correia.

No preio, o segundo volume-O Processo do Baixo Imperio Todos os volumes são completamente desligados uns dos outros.-Retratos de Gambetta, em meio corpo, lytographados em papel especial, 300

Todos os pedidos devem ser dirigidos a Alcino Aranha, editor, Rua da Cima da Villa, 25, Porto e em Lisboa F. N. Collares,—Rua da Atalaya,

OFFICINA OF SFRRAI HARIA

JOÃO ANTONIO DE SOUZA 4---Largo da Apresentação----6

AVEIRO

するないのはいのののはなるよう

N'esta officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de reis 88000 a 1\$400.

ESTABELECIMENTO

OFFICINA DE MOVEIS 57---Rua de José Estevão---59

A LONG TO THE PARTY OF THE PART

MNUEL FANCISCO LEITÃO, tem no seu estabelecimento um grande e variado sort mento de molduras douradas, e pretas com fileues dourados, assim como um magnifico sortimento de cadeiras, mezas, canapės, sophas, commodas, quadros e mais moveis, que vende por preços convidativos e extremamente baratos. Encarrega-se tambem de quaesquer encommenda com a maior promptidão.

SEROESROMANTICOS

EMPREZA EDITORA-BELEM & C.ª Lisboa--26, Rua da Cruz de Pau, 26--Lisboa MYSTERIOS D'UMA HERANCA

ULTIMA publicação de Xavier de Montepin, auctor do romance—O FIACRE N.º 13.

1.ª parte-A Heranca de Renée.

2.ª parte-Crimes sobre crimes.

3. parte—Expiação, Edição ornada com chromos a dez côres e com magnificas gravuras. Cada chromo 10 réis. Um brinde a cada assignante no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da empreza editora Bellem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

The own mine

factora

14-RUA DAS BARCAS-16

O RIETO

toda a perfeição e maxima brevidade toda a obra d'ouro ou prata.

Galvanisa-se toda a qualidade de metal, em obras.

Garante-se em todos os trabalhos a modicidade de preços. Encommendas a

José Eduardo Mourão. AZEITE FINO

Francisco Joaquim Lopes, vende no seu armazem sito na rna do Sol d'esta cidade, excellente azeite de superior qualidade, de litro para cima, assim como para pipa.

Tambem recebeu uma grande porção de batata tanto branca como ramalheira da melhor qualidade, e banha de porco do Alemtejo que vende por pezo de 15 kilos.

Os preços são rasoaveis e sem competencia.

THOMP ON CORPORATION OF THE PARTY.

sapepirent amendoas de todas as cure e de mais molique. doas, o gite ha de mais conagens paragamencountres continuade car-Allemanna o senieusceperam de krancs e -91.61.00111 30 28119III -eg solves sopesor

00000

OFORTLI

ATTENCAO

Tende-se uma caldeira de cobre de amplas dimensões. N'esta redaccão se dão esclarecimentos.

O AMANTE DA LUA

PAULO DE KOCK

50 re's semanaes em Lisboa-Provincias e Ilhas 100 reis quinzenaes cada fasciculo de 80 paginas.

Assigna-se no escriptorio da empreza, rua da Atalaya 18 Lisbua, em todas as livrarias do Reino, e em casa

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA OFFICINA DE SERBALHARIA A CONTRACTOR OF THE SECONDARY

ORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro de armar sem parafuzo do preço de 15900 a 95000, fogões, chumbo em harra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balmazes de latão carda ingleza, panellas de ferro, balanças decimaes, e tudo pertencente

Preços sem competencia.



COMPANIIA FABRIL SINGER

Apresenta desde ho e à venda a sua nova mach na de cozer de

LANCADERA OSCILANTE

VIDO NAS MACHINAS DE

Trabalho sem igual ao de to las as mach nas silenciosas e de langadeira ate hoje conhecidas.

As suas grandes vantagens são:

Braço muito elevado. -- Lança deira que leva um carrinho d'algodão. --Agulha ajustavel de per si.-Dois mil pontos n'um minuto.-Levissimas no trabalho.—Silenciosas sem egualu-Namprecisa comber canellas.—Não precisa enfiar a lançadeira.—Pesponto o mais hello e mais elastico. Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR DOZE ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO EM PORTUGAL POR 20 ANNOS

Para familias; para alfaites; para sapateiros; para toda a classe de trabalho.

Machinas desde o praço de 8\$000 reis até 130\$000 reis, com os melhoramentos mais modernos e canelleiro antoma Todas as pessoas encontrarão no trabalho da machina S.NGER FAMILIA de LAN-CADEIRA OSCILANTE o que ha de ma a pe feito e Lem acabado.

Todos os industriaes executarão na machina SINGER industrial de lançadeira oscillante os trabalhos mais delicados e com a maior facilidade, como nunca terão visto.

Aos alfaiates e sapateiros chamamos a sua attenção para esta nova machina de lançandeira oscillante.

EXISTENCIA PERMANENTE MOS ARMAZENS 1:300 MACHINAS VENDAS A DINHEIRO

com desconto de 10 p. c.

VENDAS APRESTAÇÕES DE 500 RS. SEMANAES

SEM PRESTAÇÃO DE ENTRADA

ENSINO GRATIS Cuidado com as imitações

Exigir sempre a marca da fabrica e que os recibos ou contas tenham as seguintes palavras «Machina legitima da Companhia Fabril Singer.»

Companina Fabril Singer

(Pegado ao edificio da Caixa Economica.)

AVERO

32—Largo da Praça—53

OVAR

dos ses. correspondentes da Empreza. Em todas as capitaes de districto de Portugal